PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM IDOSOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

Adalgisa Beluzzo
Acadêmica, Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP

Kamily Vitória Souza
Acadêmica, Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP

Eliza Fim
Acadêmica, Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP

Flávio Antonio Vincenzi
Acadêmico, Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP

Tauany Peretti
Acadêmica, Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP

Amanda Foltran Sarraf
Acadêmica, Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP

e-mail: beluzzo.ab@gmail.com

RESUMO

Introdução: O número de idosos tem crescido expressivamente nos países em desenvolvimento e, também, no Brasil. Com eles, cresce também o número de doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas a doença renal crônica (DRC). Essa patologia é definida pela perda progressiva e irreversível da função de filtração dos rins, sendo diagnosticada, laboratorialmente, pela Taxa de Filtração Glomerular (TFG) associada a marcadores de dano no parênquima renal pelo período mínimo de três meses. Por tratar-se de uma doença multicausal, tratável e possível de ser prevenida, as ações profiláticas devem ser realizadas por diferentes categorias profissionais de saúde em diversos âmbitos da vida do paciente, são relevantes para reduzir a incidência, refletindo também na diminuição de complicações em portadores da doença e nos óbitos decorrentes da DRC. **Objetivo:** Analisar os desafios e perspectivas dos profissionais de saúde em relação a prevenção de Doença Renal Crônica (DRC) em idosos, frente às políticas públicas vigentes. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, onde foram selecionados três trabalhos de revistas nacionais e internacionais on-line, entre 2011 e 2019, por meio da plataforma Scielo e do Google Acadêmico. Após isso, foram feitos o levantamento, análise e a síntese dos resultados. **Resultados/discussão:** Diante dos estudos realizados, evidenciou-se desafios relacionados ao diagnóstico precoce da DRC, especialmente nos pacientes que apresentam algum fator de risco, sendo os mais comuns a diabetes mellitus e a hipertensão arterial, o que proporciona uma maior morbimortalidade cardiovascular. Estudos comprovaram a ocorrência de atrofia renal conforme o envelhecimento, além da diminuição da espessura cortical. Nesse sentido, sobrepuja-se, em idosos, esclerose dos glomérulos, atrofia dos túbulos, fibrose no interstício, dentre outras dismorfias ateroscleróticas, sendo designadas, em conjunto, como nefroesclerose, tendo como consequência a redução da TFG. Ademais, alterações na TFG, na vasopressina e no Sistema-Renina-Angiotensina-Aldosterona impedem que o idoso consiga se

adaptar às flutuações do balanço de fluidos e eletrólitos, o que causa uma piora no quadro clínico, em geral síncrono às alterações cardiovasculares. Enquanto isso, os profissionais da atenção básica enfrentam dificuldades em desenvolver medidas profiláticas e em decidir o momento correto para encaminhar o paciente para um nível secundário, quando este apresenta um acometimento renal considerável. Isso ocorre muitas vezes pela falta de informações sobre a DRC e adequada capacitação profissional em relação ao diagnóstico dela. Em vista disso, a APS deve refletir acerca das estratégias utilizadas e a sua competência ao lidar com o problema, a fim da eficácia desde o diagnóstico precoce, o manejo adequado e continuamente organizar ações de prevenção e promoção de saúde à população, que além de contribuir com a melhoria dos recursos de saúde, também garante a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** A prevenção da DRC deve ser amplamente praticada, vista o aumento da longevidade e com isso crescente diagnóstico da doença, e assim, se tornando um desafio para os profissionais saúde diante das políticas e estratégias de saúde disponíveis.

Palavras-chave: Idoso, Insuficiência Renal Crônica, Nefroesclerose, Política Pública, Prevenção de Doenças

REFERÊNCIAS

AMARAL, Thatiana Lameira Maciel et al. **Prevalência e fatores associados à doença renal crônica em idosos.** Revista de Saúde Pública, v. 53, 2019. Disponível em https://www.scielo.br/j/rsp/a/GQ8KgcZGsHqYsqyCcrNwFyH/abstract/?lang=pt. Acesso em 16 abr. 2023.

BASTOS, Marcus Gomes; OLIVEIRA, Daniele Cupertino; KIRSTAJN, Gianna Mastroianni. **Doença renal crônica no paciente idoso**. Clinical and Biomedical Research, v. 31, n. 1, 2011. Disponível em https://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/19156. Acesso em 15 abr. 2023.

ABREU, Luana Almeida et al. **Importância do diagnóstico precoce da Doença Renal Crônica: uma revisão de literatura: uma revisão de literatura**. Revista Atenas Higeia, v. 1, n. 2, p. 19-23, 2019. Disponível em http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/22. Acesso em 16 abr. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Liga Acadêmica de Nefrologia de Pato Branco (LANPB) da UNIDEP